

Atividades para jovens avessos à escrita

Os alunos podem escrever para descobrirem o que sentem, aquilo em que acreditam, para ficarem a saber mais sobre o conteúdo, as personagens ou os acontecimentos de um livro.

A escrita é um processo que permite às crianças e aos jovens organizarem as ideias e refletirem profundamente sobre o que pensam.

In: Literature-Based Reading Activities

1. Jovens avessos à escrita

Muitos jovens têm dificuldade em escrever porque as ideias não lhes ocorrem facilmente. Olham para o papel, pedem para beber, mexem-se na cadeira... Simplesmente não sabem o que escrever.



Outros têm ideias e escrevem sem dificuldade, mas são muito desorganizados e não conseguem estruturar o pensamento.

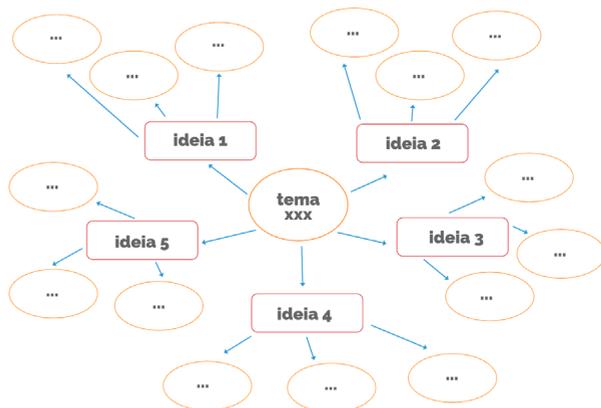
Um outro grupo de jovens não escreve porque não encontra sentido na tarefa que lhe é solicitada ou porque não tem conhecimento suficiente sobre o contexto ou o tópico sobre o qual tem de se debruçar.

Atividades para jovens avessos à escrita

2. Algumas atividades que os professores/ professores bibliotecários podem desenvolver em contexto de oficinas de escrita

A. Bloqueio de ideias:

- Permita que os alunos partilhem ideias antes de começarem a escrever: em grupo, em pares, gravando opiniões de pessoas fora da sala de aula/ biblioteca, ou mesmo desenhando. Esta troca de opiniões pode ser inspiradora e ajudar a consolidar algumas ideias próprias.
- Faça exercícios de pré-escrita, recorrendo a estratégias como o «*brainstorm*» e o «*focus storm*». A técnica de «*brainstorm*» permite a recolha de um grande número de ideias, o que, visualmente, funciona como um incentivo para os alunos que consideram que não têm nenhuma ideia. O «*focus storm*» implica que os alunos se foquem numa das ideias expostas no «*brainstorm*» e possam fazer, dessa ideia, novo «*brainstorm*» até recolher o máximo de informação. Estas técnicas são úteis, pois ajudam os alunos a focar-se no que é importante — evitando a dispersão — e a excluir ideias que podem não servir (por exemplo, uma ideia sobre a qual o aluno não consegue juntar informação nenhuma). Além disso, são uma ótima preparação para a fase de esboçar o texto.





Atividades para jovens avessos à escrita

- Recorra a técnicas de aquecimento, como por exemplo «Escrita Livre». Durante esta atividade os alunos escrevem sem parar, de forma fluida, sem se preocuparem com questões de ortografia, de gramática ou mesmo de pontuação. Este exercício ajuda os alunos a desbloquear e a ativar o seu pensamento. Uma outra técnica pode ser a de escrever uma carta a um amigo. Como o amigo não é um crítico e o discurso é informal, as ideias fluem com mais naturalidade.
- Trabalhe com os alunos a técnica de fazer perguntas: quem, o quê, quando, onde, porquê e como? A elaboração destas perguntas ajuda os alunos a destacar o que é importante no texto que pretendem escrever e fornece ao professor informação útil sobre a necessidade ou não de aprofundar determinado tópico.
- Escreva de forma colaborativa, criando um modelo do que pretende que os alunos escrevam. Esta atividade permite o envolvimento de todo o grupo e dá oportunidade, aos que têm mais dificuldade em começar a escrever, de recolherem ideias.

B. Desorganização e falta de estrutura:

- Não hesite em mostrar bons modelos aos alunos. De acordo com o tipo de texto que pretende que os alunos escrevam (ensaio, reportagem, artigo, crítica, notícia, carta formal, conto, etc.), partilhe com eles textos escritos por professores, por outros alunos, por escritores, por jornalistas. Pode também conversar sobre o processo de escrita e incentivar os alunos a partilharem os seus trabalhos. É sempre útil chamar a atenção para o tipo de linguagem e para a organização do texto.
- O processo de escrita exige liberdade — para explorar os pensamentos, para arriscar, etc. — mas exige também organização. Ajude os alunos a construir organizadores gráficos, criando títulos para os parágrafos e inserindo informação (organizada por frases) debaixo de cada título. O aspeto visual do texto, dividido em partes, pode ter um efeito positivo,

Atividades para jovens avessos à escrita

na medida em que a tarefa parece ser mais fácil de executar.

- O processo de liberdade, no entanto, não é isento de monitorização, pelo que o professor deve acompanhar cada etapa, tendo em conta que o processo de escrita não é rígido.



- Se pretende que os jovens escrevam, tem de lhes dar tempo para aprenderem a escrever. Recorra a momentos de 10-15 minutos para lhes ensinar a escrever pequenos períodos, por exemplo, o lead de um texto informativo. Depois de ensinar a estratégia deve praticá-la. Quando passar à estratégia seguinte, não se esqueça de recuperar o que já ensinou anteriormente.
- Forneça recursos de escrita aos alunos, como por exemplo: um conjunto de palavras ou frases que devem utilizar provisoriamente num determinado texto; um conjunto de palavras mortas que devem evitar utilizar e uma lista de palavras alternativas.

C. Alheamento da tarefa:

- Permita que os alunos escolham o tema sobre o qual querem escrever. Se os alunos se interessarem pelo tema, terão mais que dizer e, logo, mais sobre o que escrever.
- Com algumas exceções, os alunos raramente escrevem por prazer se o fizerem apenas para o professor avaliar. É importante criar situações autênticas de escrita, que podem passar pela partilha de opiniões num blogue, pela criação de uma brochura, pela escrita de um artigo de opinião para publicar no jornal escolar, pela elaboração de uma entrevista, pela redação de uma notícia, pela participação num concurso de escrita, etc. Se houver um objetivo para escrever, até os alunos mais avessos à escrita se vão envolver com mais empenho na tarefa.

Atividades para jovens avessos à escrita

- Uma vez que os alunos são muito diferentes, é importante encontrar momentos para estar com eles individualmente ou em pequenos grupos para ser possível identificar claramente os seus pontos fortes e as suas fraquezas. O conhecimento das áreas mais difíceis para cada aluno permite um trabalho mais dirigido e mais bem-sucedido.
- Encoraje a colaboração entre pares. Permita que os alunos troquem ideias e as suas produções, pedindo-lhes para fazerem comentários aos textos uns dos outros e justificarem os seus argumentos.

D. E ainda:

- Ajude os alunos a atingir pequenos objetivos, para ganharem autoconfiança. Não faz sentido pedir um texto criativo de três páginas, se o aluno não é capaz de escrever um parágrafo. É como pedir para correr uma maratona a alguém que não está habituado a correr nada.
- No fim da tarefa, é importante que os alunos reflitam sobre o processo. Isso pode ser feito respondendo, informalmente, a perguntas simples: Qual foi a parte mais fácil? Qual foi a mais difícil? Como organizaste os detalhes? Qual a parte preferida? Porquê?

E. Escrita de textos literários:

As estratégias propostas anteriormente podem também ser utilizadas com os alunos quando o professor/professor bibliotecário pretender que estes escrevam textos literários, uma vez que as mesmas têm por objetivo desbloquear os alunos, ajudá-los a organizar o texto e envolvê-los na tarefa de escrever.

Apresentam-se, de seguida, algumas sugestões de escrita relacionadas com o texto literário. O professor/professor bibliotecário, de acordo com cada situação, avaliará que estratégias utilizar para que estas atividades façam sentido e motivem os alunos para a escrita.

Atividades para jovens avessos à escrita

- Modo lírico
 - Depois de ler um ou mais poemas com os alunos e de os explorarem, peça-lhes para reescreverem o poema, alterando o sentido mas não a estrutura.
 - Sugira aos alunos a escolha de uma personagem de uma obra e reflexão sobre a sua personalidade, sentimentos e/ou experiências. Peça aos alunos para assumirem o papel da personagem escolhida e escreverem um poema, começando sempre as estrofes por Eu...Eu...Eu...
 - Incentive os alunos a percorrer a escola, a casa ou a rua, à procura de fragmentos linguísticos e imagens sugestivos. Os alunos podem copiar frases, recolher partes de conversas, fotografar palavras, mensagens de cartazes (de *outdoors*, de panfletos) ou títulos de revistas. De seguida, os alunos trabalham o material escolhido e escrevem um poema, que podem também ilustrar.
 - Desafie os alunos a escrever um *haiku*, ou seja, uma composição poética curta, cuja estrutura contem três versos, com dezassete sílabas ou fonemas. O *haiku* deve ser capaz de traduzir um modo simples e claro de observar e descrever o mundo, a relação do Homem com a Natureza, de modo a que o leitor, nas três linhas concisas e repletas de imagens, seja capaz de captar a mente do poeta.
 - Sugira aos alunos a escrita de um *limerick*, isto é, um poema curto e divertido, um pouco nonsense, composto por cinco versos. O primeiro, o segundo e o quinto versos são mais longos do que os restantes e o esquema rimático costuma ser AABBA.
- Modo narrativo
 - Envolve os alunos na criação de micronarrativas, ou seja, textos com cerca de setenta palavras, um número reduzido de personagens e de espaços, mas com introdução, desenvolvimento e conclusão. Para desbloquear os alunos, o professor pode utilizar quadros famosos, fotografias de situações

Atividades para jovens avessos à escrita

reais, da natureza em risco ou do seu esplendor. As micronarrativas devem obedecer a uma escolha criteriosa e económica de palavras, «dizendo muito com muito pouco».

- Incentive a criação de correntes de histórias. O professor apresenta uma situação ou uma imagem, escrevendo o início de uma história. O aluno, individualmente, lê a frase escrita pelo professor e continua a narrativa, passando o texto ao colega seguinte. A ação repete-se até o texto regressar ao primeiro aluno, que escreve a conclusão. Esta atividade pode ser realizada em grupos, criando-se várias histórias.
- Leia com os alunos exemplos de alguns diários. Depois de trabalhar as suas características, peça aos alunos para se imaginarem num futuro próximo e escreverem o seu diário.
- Solicite aos alunos que descrevam o passado de uma determinada personagem, atribuindo-lhe as características que explicam o seu comportamento atual.
- Peça aos alunos para anteciparem o enredo de um conto ou para lhe darem continuidade.
- Conduza os alunos à seleção das dez palavras que consideram ser as mais significativas numa determinada secção/ passagem de um livro. De seguida, peça-lhes para escreverem um resumo utilizando as dez palavras selecionadas.
- Solicite aos alunos que escolham dez imagens (podem ser sobre temas diversos) e que lhes associem códigos QR. De seguida, peça-lhes para se organizarem em grupos de quatro elementos, misturarem os códigos QR e escreverem um texto narrativo, de acordo com a ordem pela qual vão abrindo as imagens (As imagens são iguais em todos os grupos; apenas difere a ordem). No final da atividade de escrita, todos os grupos leem os textos produzidos em voz alta, sendo posteriormente publicados no blogue da biblioteca.

Atividades para jovens avessos à escrita

- Modo dramático
 - Envolver os alunos na reescrita de uma parte de um livro, transformando um texto narrativo em texto dramático.

3. Referências bibliográficas

- Alrubail, R. (2015). *Strategies to help Struggling Writers*. Acedido em: <https://www.edutopia.org/blog/strategies-to-help-struggling-writers-rusul-alrubail>
- Clanfield, L. (2017). *Teaching materials: using literature in EFL/ESL classroom*. Acedido em: <https://bit.ly/2UjaMEP>
- Coelho, N. N. (2009). *Haiku in E-dicionário de termos literários de Carlos Ceja*. Acedido em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/haiku>
- Damião, A. M. (2017). *A arte de escrever micronarrativas*. Acedido em: <http://www.anamafaldadamiao.xyz/2017/09/12/arte-escrever-micronarrativas/>
- Ebert, W. (2017). *12 Strategies to Support Struggling Writers in Elementary*. Acedido em: <https://www.teachwriting.org/blog/2017/6/14/12-strategies-to-support-struggling-writers-in-elementary>
- Jal Foundation (2014). *Como fazer um haiku*. Tokyo. Acedido em: http://www.jal-foundation.or.jp/002sekai/howto/panf_portugal.pdf
- Thoughtful learning (2020). *Best Advice for Struggling Writers*. Acedido em <https://k12.thoughtfullearning.com/blogpost/best-advice-struggling-writers>
- Yopp, R. H. & Yopp, H. K. (2014). *Literature-Based Reading Activities: Engaging Students with Literary and Informational Text*. (6.ª ed.). Boston: Pearson